

OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS

Data de aceite: 01/09/2023

Ana Flávia Silva Alves

Discente do Curso de Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM

Júlia Silveira Silva

Discente do Curso de Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM

Sofia Fonseca Cunha Mattos

Discente do Curso de Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM

Eliane Rabelo de Sousa Granja

Docente do Curso de Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM

A pandemia de COVID-19 foi um evento adverso que exigiu medidas extremas para controlar a disseminação do vírus, sendo uma delas o isolamento social, com intuito de reduzir a contaminação populacional por meio da diminuição do contato de pessoa a pessoa (ALMEIDA *et al.*, 2020). Mediante tal situação, notaram-se muitos prejuízos no que tange à queda

dessa interação social, uma vez que, de acordo com Aristóteles, o ser humano é um ser social e, por natureza, precisa pertencer à coletividade. Sendo assim, destacam-se os danos causados na população infanto-juvenil, uma vez que se trata de um grupo mais vulnerável e mais suscetível aos efeitos dessa ocasião. A infância é o período que abrange crianças, segundo o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990), até os doze anos de idade incompletos, e é de suma importância na vida do indivíduo (SANTOS; GONTIJO; NUNES, 2022). As consequências para essa população envolvem não só prejuízos nos aspectos psicossociais, mas também danos no desenvolvimento físico, o que deve ser algo de extrema preocupação para além das questões de saúde relacionadas à pandemia.

O Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) é caracterizado como sendo a desenvoltura de determinadas habilidades na criança, as quais são analisadas por meio de marcos

característicos de cada faixa etária desde o nascimento. Desse modo, é essencial que se realize o acompanhamento infantil a fim de detectar possíveis atrasos nas áreas motora, cognitiva e psicossocial (FOESCH; STRASSBURGER, 2022).

Diante do exposto, sabe-se que, perante o isolamento, as crianças perderam sua principal forma de interação com outros indivíduos, a escola. Por essa razão, foram privadas de inúmeras oportunidades de se desenvolverem cognitivamente e, dessa forma, muitos passaram por dificuldades para alcançar devidamente os marcos do DNPM. Além do aspecto cognitivo, as privações envolveram também as habilidades motoras, uma vez que, estar em casa corrobora para a inatividade física, sobretudo, devido à exposição excessiva de telas causada pela necessidade de aulas online ou de uma atitude parental na tentativa de promover uma distração em meio a uma situação completamente adversa (JACOMINI; JACOMINI; MAINARDES, 2022).

Portanto, é necessária uma grande atenção às consequências do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 no desenvolvimento dessas crianças, a fim de identificar os problemas causados e promover intervenções por meio de planejamentos que garantam que as famílias não sofram traumas e prejuízos significativos resultantes desse acontecimento.

A PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de COVID-19, gerada pelo vírus SARS-CoV-2 e reconhecida pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, trouxe alterações nas dinâmicas sociais e nos cotidianos individuais, não somente em função da doença, mas devido às medidas adotadas para frear a propagação do vírus. Os impactos dessas medidas foram vividos de diferentes maneiras e intensidades, ao mesmo tempo em que se transformaram no decorrer da evolução da pandemia (KOERICH; PIMENTA, 2023).

Em função da inexistência de medidas preventivas ou terapêuticas específicas para a COVID-19, a OMS recomendou aos governos a adoção de intervenções não farmacológicas visando inibir a propagação da doença. Essas medidas incluem a lavagem frequente das mãos, o uso de máscaras, a limpeza rotineira de ambientes e superfícies, e, principalmente, o distanciamento social.

Essa forma de isolamento envolveu diversas medidas nos estados e municípios, como o fechamento de escolas e de comércios, bloqueio do transporte público e “home office”. Durante esse período, algumas autoridades públicas chegaram a decretar bloqueio total (*lockdown*), decreto que tornava obrigatório o confinamento domiciliar e proibia o funcionamento de atividades extradomiciliares que não fossem consideradas essenciais (MALTA, *et al.*, 2020).

Dessa forma, evidencia-se que o isolamento social foi uma intervenção de extrema importância para conter a disseminação do SARS-CoV-2. Todavia, essa medida trouxe

consigo prejuízos visíveis às relações sociais, à saúde mental dos indivíduos e, no caso das crianças, ao seu desenvolvimento neuropsicomotor.

O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

O Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) é caracterizado como uma aquisição progressiva de habilidades motoras e psicocognitivas, que tem início desde a concepção e envolve aspectos biológicos, ambientais, afetivos e psíquicos (SANTOS; BARRETO; SILVA, 2022; FREITAS, *et al.*, 2020). Uma vez que interferem na formação e maturação dos diversos sistemas do corpo humano, os fatores biológicos podem influenciar o desenvolvimento a curto e a longo prazo. Além disso, as interações que ocorrem no ambiente domiciliar e na escola poderão definir diferentes competências da vida da criança (BRITO, *et al.*, 2011).

Conforme a Academia Brasileira de Neurologia, para identificar um atraso no DNPM, a criança deve ser avaliada periodicamente por um profissional da área de saúde, especialmente através das consultas de puericultura, e sempre que uma habilidade que não foi adquirida dentro da faixa etária esperada for detectada, a criança deve ser encaminhada para uma avaliação especializada. Além disso, nota-se a importância de considerar os fatores de risco para o atraso no DNPM na avaliação de saúde da criança. Dentre esses fatores de risco estão a baixa renda familiar, o baixo peso ao nascer, a ausência paterna, a gravidez não planejada e os problemas nutricionais (ARAUJO; MELO; ISRAEL, 2017).

Diante do exposto, fica evidente que a criança em desenvolvimento recebe influência de todos os ambientes com os quais ela se relaciona. Dessa maneira, a oferta de diferentes oportunidades de experimentação e interação social é primordial para o desenvolvimento infantil, e varia de acordo com o arranjo familiar, a cultura e as crenças parentais (EYKEN, *et al.*, 2015). Ademais, observa-se que o isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19 interferiu diretamente no DNPM, já que impossibilitou a ida das crianças à escola e a interação social com pessoas além do seu núcleo familiar.

IMPACTOS DO ISOLAMENTO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS

O isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19, teve impactos significativos na saúde e no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, visto que elas foram submetidas a uma completa mudança de rotina, diminuindo as habilidades de adaptação, aprendizado e desenvolvimento físico e cognitivo.

O afastamento escolar proposto no período pandêmico, é um exemplo de mudança completa na rotina das crianças. De acordo com Marinho et al. (2022), esse afastamento acarretou aumento de estresse, sentimento de sobrecarga e perda no aprendizado formal. Além disso, após o isolamento social, os pais relataram graves sintomas psicológicos entre os filhos, como depressão 18,7% e ansiedade 17,6%, além de evidenciar o surgimento de

sintomas iniciais de distúrbios da saúde mental nas crianças, como irritação 73,15% e raiva 51,25% (SAMA *et al.*; 2020).

Outra consequência da suspensão das aulas presenciais, é o aumento na frequência de uso dos meios tecnológicos. De acordo com Wang et al. (2020) e Imran et al. (2020), este excesso na utilização dos aparelhos eletrônicos e a falta de contato com outras crianças, influenciaram no padrão de sono, alteração na alimentação, comportamentos de estresse e ansiedade. Além disso, as crianças também podem vivenciar sensações de medo ao imaginar que alguém da família fique doente e sentimentos de irritabilidade e regressão, devido às exigências de adaptação (RODRIGUES; LINS, 2020).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a recomendação é que não haja uso de telas pelas crianças menores de 2 anos de idade, e para as que estão entre 2 e 5 anos, esse uso deve ser limitado a uma hora diária. O excesso do uso de telas pode ser prejudicial ao desenvolvimento infantil, trazendo diversos impactos negativos, como atraso cognitivo, de linguagem e socioemocional, devido a falta do brincar de forma que estimula o imaginativo e a criatividade, além de variações de humor, sono e comportamento (SILVA *et al.*, 2021).

Deoni *et al.* (2021), em uma pesquisa, constatou que bebês nascidos durante a pandemia exibiram redução significativa de desempenho verbal e cognitivo geral, em comparação com crianças nascidas antes da pandemia. Nesse contexto, pode-se observar que os pais passaram a tolerar um tempo maior de contato com as telas pelas crianças, visto que essas estavam o dia todo em casa, devido ao isolamento social imposto pela pandemia, e os pais precisavam conseguir realizar outras atividades do dia a dia.

Além disso, outro prejuízo causado pelo isolamento durante a pandemia foi a diminuição da procura dos serviços de saúde para crianças, a partir de março de 2020 após as medidas de distanciamento implementadas pelo governo, em cerca de 71% quando comparado a números de anos anteriores. (SOUZA, 2021) A queda de atendimentos de emergências não-COVID-19 decorreu do medo dos pais de contraírem a doença ou de que seus filhos a contraíssem caso saíssem de casa para situações que não eram consideradas urgentes. No entanto, essa falta de procura por consultas pediátricas acarretou em prejuízos como a piora do estado de saúde de crianças que, inicialmente, eram acometidas por doenças consideradas de simples resolução, diminuição do acompanhamento correto do DNPM e consequente atraso na intervenção e diminuição da cobertura vacinal. (MORAIS; MIRANDA, 2021)

Assim, evidencia-se que as consequências geradas pelo isolamento social que foi imposto pela pandemia do covid-19, como a ausência de relações interpessoais, o afastamento escolar, o aumento no uso de telas e a diminuição da procura pelos serviços de saúde, acarretaram impactos negativos às crianças, causando prejuízos em seu desenvolvimento físico e cognitivo.

CONCLUSÃO

Tendo em vista o assunto abordado neste capítulo, é possível concluir que os impactos do isolamento da pandemia da COVID-19 foram de grandes proporções, pois afetaram várias esferas da vida em geral em decorrência não só da doença propriamente dita, mas também dos prejuízos causados pela obrigatoriedade do distanciamento social usado como medida de contenção da disseminação do agente etiológico.

Sendo assim, observa-se que o isolamento foi, de fato, muito significativo para as crianças no que tange ao desenvolvimento neuropsicomotor, uma vez que o distanciamento social limitou as interações de grande parte do público infantil com o mundo externo, prejudicando a sociabilização, no que diz respeito a saber conviver e compartilhar com o outro.

Ademais, o desenvolvimento físico e cognitivo foi, muitas vezes, prejudicado em decorrência da falta de interação com o exterior e, por essa razão, ocorreram situações atrasos na aquisição de determinadas habilidades em idades adequadas. Esse fato decorreu de fatores como a alta exposição a telas e ao aumento do sedentarismo, práticas que influenciaram de forma negativa na desenvoltura da criança, além da queda na procura de atendimentos pediátricos.

Portanto, diante do exposto, é notória a tamanha proporção dos impactos da do isolamento durante a pandemia da COVID-19, sobretudo, no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças, as quais foram privadas de inúmeras situações que, em contextos normais, compactuariam para um desenvolvimento saudável e adequado.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA, 2023.

ALMEIDA, I. L. DE L. *et al.* Social Isolation and Its Impact on Child and Adolescent Development: A Systematic Review. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 40, 4 out. 2021.

ARAUJO, L. B.; MELO, T. R.; ISRAEL, V. L. Baixo peso ao nascer, renda familiar e ausência do pai como fatores de risco ao desenvolvimento neuropsicomotor. **Journal of Human Growth and Development**. dec. 2017.

BRITO, C. M. L. *et al.* Desenvolvimento neuropsicomotor: o teste de Denver na triagem dos atrasos cognitivos e neuromotores de pré-escolares. **Cadernos de Saúde Pública**. jul. 2011. EYKEN, E. B. B. dell'Orto; GARCIA, C. S. N. B.; ANTUNES, T. M.; CAVALCANTE, A. B. S.; XARLES, T. M.; RIBEIRO, C. D. M. Conhecimento sobre desenvolvimento neuropsicomotor da criança. **HU Revista**, [S. l.], v. 41, n. 1 e 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/hurevista/article/view/2466>. Acesso em: 13 maio. 2023.

FOESCH, E.; STRASSBURGER⁹, S. **Evento: XXIII Jornada de Extensão IMPACTO DA PANDEMIA SARS-COV 19 NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR 1 IMPACT OF THE PANDEMIC SARS-COV 19 ON NEUROPSYCHOMOTOR DEVELOPMENT**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaaoconhecimento/article/view/22060/20555>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

FREITAS, N. F. *et al.* Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças nascidas pré-termo aos 6 e 12 meses de idade gestacional corrigida. **Revista Paulista de Pediatria**. oct. 2020.JACOMINI, B. B.;

JACOMINI, E. B.; CATELAN-MAINARDES, S. C. Desenvolvimento infantil: prejuízos observados na síndrome da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9, p. 61311–61332, 6 set. 2022.

KOERICH, B. R.; PIMENTA, M. M. Temporalidades juvenis e impactos do contexto pandêmico. **CIVITAS: Revista de Ciências Sociais**. feb. 2023.

MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 29, n. 4, 2020.

MARINHO, N. DA S. A. *et al.* Impactos psicossociais da pandemia do COVID-19 em crianças. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e16511427201, 14 mar. 2022.Wang, G., Zhang, Y., Zhao, J., Zhang, J., & Jiang, F. (2020). Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *The Lancet*, 395(10228), 945-947

MORAIS, A. C.; MIRANDA, J. DE O. F. Repercussions of the pandemic on the health of Brazilian Children beyond Covid-19. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020.SANTOS, C. M. DE F. DOS; GONTIJO, D. R.; NUNES, C. J. R. R. O impacto da pandemia na saúde mental e no desenvolvimento neuropsicomotor infantil: o brincar em grupo enquanto estratégia de intervenção possível na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 17, p. e263111739075, 27 dez. 2022.

SANTOS, J. C.; BARRETO, N. M. P. V.; SILVA, L.R. Desenvolvimento neuropsicomotor e habilidades funcionais em pré-escolares com doenças hepáticas. **Physical Therapy in Movement**. v. 35, ago. 2022.SAMA, B.K., KAUR, P., THIND, P.S., VERMA, M.K., KAUR, M., & Singh, DD (2021). Implicações do bloqueio nacional induzido pelo COVID-19 no comportamento das crianças em Punjab, Índia. *Criança: cuidado, saúde e desenvolvimento* ,47 (1), 128-135.

SOUZA, J. L. DE *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on emergency department visits: reference center. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, 2021.

IMRAN, N.; ZESHAN, M.; PERVAIZ, Z. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 36, n. COVID19-S4, p. S67–S72, 4 maio 2020.ROCHA, M. F. DE A. *et al.* O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal / The impact of the covid-19 pandemic on child-youth health: a cross-sectional study. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3483–3497, 23 fev. 2021.

RODRIGUES, JV dos S.; LINS, ACA de A. Possíveis impactos causados pela pandemia de COVID-19 na saúde mental infantil e o papel dos pais nesse cenário. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**. (2020)